

A ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA NO FRANCÊS BÁSICO DA EXTENSÃO

LUÍSA ZANINI VARGAS¹; MARIZA PEREIRA ZANINI²

¹UFPEl – luisazaninivargas@gmail.com

²UFPEl – mariza.zanini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência docente nos cursos básicos da extensão suscita uma reflexão acerca da prática pelos estudantes em formação de licenciatura. Trata-se de um primeiro contato com esta atividade que se estabelece como uma possibilidade antes dos estágios para aqueles que querem confrontar-se com a docência. Muitos são os desafios que se encontram durante o projeto em que os licenciandos aprendem a ser professores. Devem adaptar o conteúdo aprendido nas aulas da faculdade (destinadas a futuros professores) para um público com objetivos bem diferentes dos seus.

Os cursos básicos de língua francesa oferecem um material didático de cunho acional, uma perspectiva metodológica que vem sendo desenvolvida desde a metade da década de 1990. O livro-método é o Echo A1, da editora CLE Internationale, utilizado ao longo dos quatro módulos semestrais do curso. A proposta é que os estudantes assumam uma postura menos passiva em aulas de língua estrangeira, que eles produzam conhecimento através de atividades-tarefas que estimulem sua ação social, na qual a prática da língua é apenas um meio (PUREN, 2006). A metodologia precursora a esta era a comunicativa, em voga durante os anos 1980 nos manuais de línguas estrangeiras. A abordagem prezava como objetivo o estabelecimento da comunicação, fazendo que os estudantes fossem expostos a textos autênticos da língua-alvo e não a textos artificiais produzidos com o único objetivo de apreender um dado ponto gramatical, por exemplo.

Essas metodologias se distinguem muito das que vigiram do início até meados do século XX, em que se estudava pesadamente a gramática e se faziam traduções de textos difíceis e longos. O advento das grandes guerras assim como o do avião e da globalização, dentre outros, em que as viagens internacionais foram facilitadas, fez que o objetivo central para aprender-se uma língua fosse não mais compreender textos literários ou jornais estrangeiros, mas sim comunicar-se oralmente. Essa necessidade, cada vez mais extensa, causou uma mudança nos métodos, que deviam doravante se adaptar ao público. Posto isso, e dentro do quadro metodológico atual, deseja-se delimitar e avaliar as dificuldades e vantagens percebidas nesse esforço de adaptação da parte do estudante-ministrante ao longo da experiência nos cursos básicos de francês da extensão. A partir de tais reflexões é possível melhor apropriar-se das ferramentas necessárias para formar-se como professor.

2. METODOLOGIA

A partir de um semestre de experiência como ministrante do Francês básico 4 da extensão na UFPEl, pretendo relatar e discutir os processos de preparação e de prática docente. Feito isso, os resultados serão comparados com os das experiências pregressas nos cursos básicos. Discutirei primeiramente a maneira

de abordar os conteúdos gramaticais, a escuta e compreensão de diálogos, a leitura e interpretação de textos e a produção coletiva e individual de textos orais e escritos. Feito o relato dos projetos realizados em turma refletirei sobre o modo como estas atividades põem em prática os tópicos estudados contextualizadamente, fomentando o aprendizado da língua-alvo.

Também serão comentadas algumas abordagens observadas dentro de aula de língua francesa na formação para futuros professores (da licenciatura) e que não devem ser repetidas por esses estudantes quando se encontram na situação do professor em outros contextos. Assim, podem ser percebidos os mecanismos de adaptação de acordo com o público usados pelo docente. Além disso, tendo podido realizar a experiência com o mesmo nível anteriormente, em outro momento da formação docente, é possível estabelecer um paralelo. Desta forma serão vistas as dificuldades e vantagens em cada uma das experiências assim como uma possível evolução e melhoria na desenvoltura do ministrante de uma turma para a outra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente se faz muito o uso de métodos instrumentais, para aqueles que desejam passar em provas de proficiência para ingressar em algum campo de pesquisa ou até mesmo para conseguir um emprego. Nestes o foco é a leitura e a interpretação de textos escritos majoritariamente. Exclui-se a oralidade. As outras metodologias também muito empregadas são as acionais e o ecletismo. No último buscam-se materiais de diversos tipos e com diferentes objetivos para a construção do repertório de classe. O método acional, por sua vez, tira o professor daquela posição central e da prática de aulas extensas e meramente expositivas, com gramática bruta. Ele instiga os alunos e os faz produzir materiais originais tanto orais quanto escritos por meio da realização de tarefas.

A maior adaptação realizada pelos estudantes que ministram os cursos básicos diz respeito principalmente à demanda do público-alvo. O estudante de letras está acostumado a fazer reflexões teóricas e metalinguísticas que não interessam a tais grupos. Desta forma são expostos conteúdos menos detalhadamente; diminui-se a gramática em favor da produção de sentido e da prática da comunicação. O ministrante procurará sempre dar ênfase no que se refere às práticas da oralidade e da escrita.

4. CONCLUSÕES

O trabalho anda em consonância com o Projeto de Pesquisa sobre a experiência nos cursos básicos de francês e seu impacto na formação docente, do qual faço parte e sobre o qual está sendo apresentado outro trabalho no Congresso de Iniciação Científica. Neste, procura-se recolher relatos das experiências de alunos e ex-alunos do curso de francês da universidade que puderam participar do projeto. A partir dos relatos é produzido um estudo em que se digerem as informações apresentadas a fim de produzir um retorno prático ao curso como um todo assim como aos seus futuros ministrantes. Ambos os trabalhos propõem uma reflexão didático-metodológica e têm o intuito de trazer constantes melhorias para o projeto de extensão que é oferecido à comunidade ampla e à formação docente do estudante de francês da licenciatura em Letras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALISSON, Robert, PUREN, Christian. **La formation en questions**. Didactique des langues étrangères. Paris : CLE International, 1999.

GERMAIN, Claude. **Evolution de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire**. Didactique des langues étrangères. Paris : CLE International, 1993.

PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans de Monde**, Paris, n. 347, p.37-40, 2006.